

# Pactu

**CUT** Brasil

**CNB** Brasil

**fetec/PR**

ANO VII - Nº 74  
Junho 2003

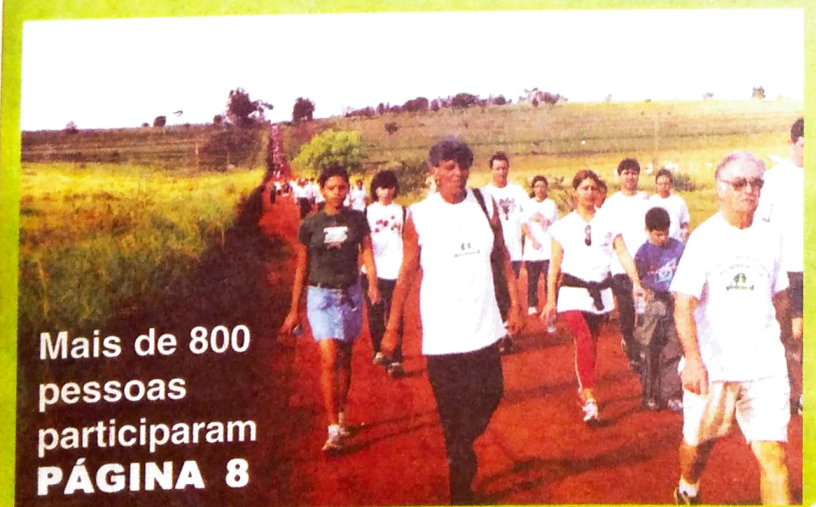
Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

## 8º CONCUT reafirmou compromisso com os trabalhadores



**PÁGINAS 4 E 5**

## 2ª CAMINHADA ECOLÓGICA FOI UM SUCESSO EM UMUARAMA



Mais de 800  
pessoas  
participaram

**PÁGINA 8**

Quase tudo pronto para o 4º  
Congresso da CNB-CUT

**PÁGINA 2**

FENABAN nega reajuste.  
BB e Caixa poderão ter  
acordo assinado pela CNB

**PÁGINA 3**

Extinção da Unespar pode criar  
a Universidade do Noroeste

**PÁGINA 6**

# Congresso da CNB-CUT

O 4º Congresso da CNB-CUT vai ocorrer entre os dias 9 e 12 de julho, em São Paulo. A organização espera a participação de aproximadamente 340 delegados bancários de todo o país. O evento terá como principais temas a análise das conjunturas nacional e internacional; organização e plano de ação da categoria bancária; reformas políticas e sindical; organização e ação sindical internacional; reforma estatutária; fortalecimento financeiro da entidade; sistema financeiro; pauta social; balanço da gestão da diretoria da CNB-CUT e eleição da nova diretoria executiva nacional e conselho fiscal. O atual presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas, destaca que este é um importante momento, pois o

Congresso será realizado em uma conjuntura diferente das demais, sob o governo Lula. "À luz do 8º Concut, devemos elaborar uma agenda propositiva, nos adequando para fazer crescer a organização dos trabalhadores e organizar a CNB, além de buscar o reconhecimento jurídico da CNB, pois ela já tem a legitimidade política.", afirma. Freitas também ressalta a necessidade de apontar soluções

para os principais problemas da categoria bancária, como por exemplo, a terceirização, assédio moral, saúde, salário e garantia de emprego, além da discussão do sindicato por ramo de atividade. Os sindicatos do Pactu estarão sendo representados pelos delegados: Nilton Borges de Carvalho, de Paranavaí; Nivaldo Simoni, de Campo Mourão; Argemiro Minati, de Toledo, e Wilson de Souza, de Umuarama.

## A CUT E O SISTEMA FINANCEIRO

Meire Bicudo/CNB-CUT

O projeto elaborado pela CNB-CUT para a regulamentação do sistema financeiro deverá ser amplamente debatido com a sociedade. Uma Resolução nesse sentido foi aprovada no último Congresso da CUT. De acordo com Carlos Cordeiro, secretário de finanças da CNB-CUT, "este é um importante momento para envolver a sociedade num projeto que a CNB já discute há 12 anos". Segundo ele, o objetivo da Resolução é definir um outro papel para o sistema financeiro, que acabe com o autoritarismo do Banco Central que deve ser fiscalizado e controlado pelo Congresso Nacional. Desta forma, opõe-se à autonomia e independência que tem sido proposto pelo mercado.

Cordeiro lembra ainda que o Projeto da CNB estabelece que os bancos privados também devem cumprir um papel social, e não visar apenas o lucro fácil. Na sua avaliação, o sistema financeiro nacional não caminha com projetos da sociedade, só visa o lucro e tem uma das maiores rentabilidades do mundo, sem uma contrapartida social e sem investimentos. "O projeto da CNB estabelece regras para que o sistema financeiro nacional conceda créditos para o desenvolvimento da sociedade, especialmente para a geração de políticas públicas que permitam geração de empregos e renda", ressalta. Cordeiro lembra que o Projeto da CNB tem dois pontos principais: o controle social do sistema financeiro nacional e a ampliação do crédito.

### A CUT e a redução dos juros

Para a Central Única dos Trabalhadores, a redução de 0,5% da taxa Selic, decidida no último dia 18/06 pelo Banco Central, é insuficiente. Mas, admitindo a impossibilidade de mudança drástica nesta política, a CUT espera que a decisão represente o início de um processo contínuo de redução dos juros, combinado com ações voltadas para a retomada do crescimento e geração de empregos. Entre estas ações a CUT lembra a necessidade de investimentos públicos em infra-estrutura, saneamento básico, construção civil, além de ações setoriais destinadas ao crescimento da economia.

## Saúde ruim no HSBC

Os bancários do HSBC estão enfrentando sérios transtornos com a transferência do seguro-saúde para a seguradora Sul América. Diversos laboratórios e clínicas estão deixando de atender pelo convênio por causa do grande rebaixamento nos valores pagos pelos serviços. Antes, o banco pagava R\$ 36,00 por uma consulta. Hoje, a Sul América só paga R\$ 20,00.

Só para ter uma idéia dos problemas, no Rio de Janeiro 1.500 médicos deixaram de atender pela Sul América, através das guias. Para a diretora e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, Márcia Rosa de Araújo, a Sul América foi escolhida como alvo por gerar mais prejuízos à categoria médica. "Escolhemos a Sul América porque é uma das que mais prejudicam médicos e pacientes. Recebemos dela R\$ 24,30 por consulta e ainda nos foi oferecida uma das propostas mais baixas de reajuste e, ainda, a operadora não tem responsável técnico registrado no CREMERJ, o que impede a sua fiscalização", declarou.

A assessoria de imprensa do Conselho Regional de Medicina do Paraná, informou que não há registro de nenhuma ação neste sentido no estado, mas que podem estar ocorrendo protestos individuais contra a seguradora. Segundo o coordenador da Comissão de Empresa do HSBC, Adilson Stusata, o banco já foi avisado e disse que vai se informar sobre o assunto. Na base do PACTU também não é diferente. Na região de Guarapuava, por exemplo, tem laboratório pedindo um adicional de 10% do valor do exame, devido ao rebaixamento no valor do convênio. Já na região de Toledo os bancários do HSBC só vão encontrar um hospital conveniado em Cascavel, entre outros casos que ainda não chegaram ao conhecimento dos sindicatos.

## Bancários do Itaú debatem plano de saúde

Depois de cinco reuniões, que contaram com a participação de representantes da CNB, da Fetec-SP, da Feeb-SP, da Contec e dos segmentos dos aposentados do Banco Itaú, em que foi apresentado o novo plano de assistência médica e odontológica do banco, a Comissão de Organização dos Empregados do Itaú (COE) se reuniu para dar continuidade ao debate. No dia último dia 18/06, uma comissão representando os sindicatos de bancários da CUT, CNB e Fetec-SP, se reuniu com o banco e apresentou sua posição em relação ao tema. Os principais pontos da proposta da COE são: não ao fator moderador; o plano odontológico precisa ser desvinculado do plano médico e também requer alterações; discussão de um percentual único de desconto para todos; o plano tem que atender igualmente a todos (do caixa ao diretor do banco) e começar pelo padrão B (apartamento); participação na gestão; aprofundar a discussão sobre agregados, dependentes e aposentados; fornecimento de contratos/apólices com as referidas coberturas; extinção de aumento do custo para os funcionários. Sobre o pacto de confidencialidade, o banco foi avisado que o movimento sindical passa a tratar do tema com mais detalhes. Inclusive, deverá ser produzido para breve um informativo Itaúmid nacional.

### PACTU

#### Expediente

Publicação dos Sindicatos  
dos Bancários do Pactu

#### CONSELHO EDITORIAL

##### Paranavaí:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402  
E-mail: seebpvai@ibest.com.br

##### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492  
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

##### Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851  
E-mail: sbtr@uol.com.br

##### Umuarama/Assis

Chateaubriand:  
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979  
E-mail: seebumu@uol.com.br

##### Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371  
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

# FENABAN NEGA REAJUSTE ANTECIPADO

*O movimento sindical bancário da CUT não vê nenhum argumento consistente por parte da Fenaban, que justifique negar a reposição da inflação a partir de setembro de 2002, que deverá chegar a agosto próximo de 18%. Basta ver os rendimentos e lucro líquido dos bancos no 1º trimestre de 2003.*



Apesar do setor financeiro ser o que mais faturou no 1º trimestre de 2003, os banqueiros ignoraram a campanha dos bancários pela antecipação do reajuste de 15% à categoria. Além do grande lucro dos bancos, comprovados nos últimos balanços financeiros, a CNB-CUT apontou pelo menos outros dois motivos que justificam a antecipação pleiteada pelos bancários: a inflação, que nos últimos meses diminuiu o poder de compra dos salários e o fato de outras categorias já terem conseguido antecipar o reajuste. Mas estas questões não sensibilizaram os banqueiros que, friamente, disseram não concordar com a antecipação. A alegação da Fenaban é que a antecipação poderia causar um repique inflacionário. A CNB-CUT contesta e aponta que, se há inflação e ela não é repassada para os salários, só serve para engordar os lucros dos bancos. A negativa por parte dos bancos aponta que a campanha salarial deste ano será das mais difíceis. Até o início de julho deverão ser realizadas as conferências regionais preparatórias para a campanha salarial e, no dia 13/07, acontece a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que define as estratégias e as principais reivindicações da campanha salarial. Este ano, a Conferência deve contar com a participação dos trabalhadores dos bancos estatais federais, o que traz mais força para as lutas da categoria.

## BB e Caixa poderão ter acordo assinado pela CNB

A deliberação da Executiva Nacional dos Bancários, pela mesa única de negociação, em sua última reunião, é um grande passo para o fortalecimento das lutas coletivas de todos os bancários.

A resolução fortalece outra reivindicação das executivas do BB e da Caixa, que exigem a assinatura dos acordos dos bancários desses dois bancos estatais pela CNB. Como é do conhecimento, os últimos acordos desses dois bancos foram assinados pela CONTEC, com prejuízos nos benefícios e salários dos empregados.

Com a unificação, a campanha será uma só e com 360 mil bancários unificados e não três campanhas, como vinha ocorrendo até o ano passado. Para a CNB-



CUT, a separação só enfraquecia a categoria e com a mesa única, os bancários sairão mais fortalecidos. Mas esta unificação precisa ser construída a partir da organização da base, para atingir o objetivo.

Já existe uma sinalização das diretorias do BB e da Caixa de que é possível a unificação. A Fenaban também já foi comunicada sobre a decisão. Até a conclusão desta edição do Pactu, a Comissão Executiva dos

Empregados da Caixa trabalhava para que um acordo parcial entre a Caixa e a CNB fosse assinado no dia 24 de junho. As executivas dos funcionários da Caixa e do BB trabalham juntas com a CNB, num plano de reposição salarial que abrange perdas anteriores e inflação do período. Trabalham também para que a PLR desses dois bancos tenha os mesmos parâmetros da Fenaban.

## Comissão de Empresa entrega carta aberta à diretor do BB

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil divulgou no último dia 18/06, uma carta aberta direcionada ao vice-presidente de Gestão de Pessoas, Luiz

Oswaldo Santi' Ago, afirmando estar preocupada com as declarações do mesmo na Agência de Notícias falando das dificuldades da próxima campanha salarial e classificando as negociações como uma das mais difíceis. No documento, a Comissão destaca que os funcionários já passaram por 12 anos de dificuldades e que a expectativa com a nova direção eram positivas e reivindica o mesmo acordo assinado com os demais bancários da categoria, por meio da Convenção Coletiva da Fenaban. "Queremos, também, construir uma nova relação de trabalho, onde o banco pratique a democracia e não o autoritarismo, onde as soluções sejam negociadas.

Esta é a nossa agenda positiva", diz um trecho da carta. Destaca ainda que positivo é discutir reajuste, acabar com o trabalho gratuito, contratar novos funcionários, construir novo PCS e novo Plano de Cargos Comissionados com critérios democráticos de ascensão, acabar com o clima de terror herdado do passado e resolver os problemas da CASSI e da PREVI. A comissão lembra que na mesa de negociações, o banco tem mostrado disposição de diálogo e espera a mesma disposição na campanha salarial.

# 8º CONCURTO reafirma autonomia com responsabilidade



Momento de votação durante o 8º CONCURTO

Quase três mil delegados, representantes de entidades sindicais filiadas à CUT participaram do 8º CONCURTO, realizado nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de junho, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo. Na pauta do encontro, foi debatido o papel da CUT frente ao governo; conjuntura nacional e internacional; políticas de emprego e renda; as reformas constitucionais e a posição da CUT (principalmente em relação às reformas da Previdência, Fiscal e Tributária, Agrária e Trabalhista), as relações da CUT com outros setores da sociedade; a organização sindical, plano de lutas e eleição da Direção Executiva Nacional, entre outros temas. Entre as principais resoluções do Congresso está a manutenção, por ampla maioria dos votos, do texto base que fala da autonomia de CUT, mas com responsabilidade perante o novo governo. Isto significa que a Central apoiará propostas do governo quando forem boas para os trabalhadores, mas adotará uma posição crítica quando for necessário, sem antes apresentar propostas alternativas para negociações.

## PREVIDÊNCIA

*A Reforma da Previdência foi um dos principais assuntos do 8º CONCURTO. A CUT quer a Reforma, entende que é necessária, mas não concorda com todos os pontos da proposta. Por ampla maioria de votos, venceu a tese de que a reforma deve ampliar direitos, resgatar o conceito de seguridade social, única e universal (dos militares aos juízes, dos trabalhadores urbanos aos rurais), que o teto de benefícios deve ser de 20 salários mínimos (que contemplaria cerca de 95% dos assalariados), aposentadoria por tempo de serviço, garantindo aposentadoria especial para aqueles que sofrem desgaste físico e mental no exercício da função e gestão quadripartite (governo, trabalhadores da ativa, aposentados e empresários). No último dia 11 de junho, a CUT apresentou as emendas ao Projeto de Reforma da Previdência e realizou ato público em frente ao Congresso Nacional.*

## Aprovada a Secretaria da Mulher

Numa votação histórica e unânime, os delegados da Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora. Além de qualificar a intervenção para o debate, impulsionar a luta pela superação da cultura machista no mercado de trabalho no Brasil. A regulamentação das funções serão debatidas pela nova Executiva Nacional, que dos 2.704 delegados inscritos para o Congresso Nacional, o Estatuto da CUT exige que, no mínimo, 30% dos delegados sejam mulheres.

## Maioria diz que gestão 2000-2003 foi positiva

A grande maioria dos delegados que participam do 8º Congresso Nacional da CUT concordam que a gestão da Direção Executiva Nacional de 2000 a 2003 foi positiva. Avaliaram que a Central não vacilou em organizar, mobilizar e defender os direitos e interesses dos trabalhadores.

Os delegados destacaram, principalmente, a campanha pelo pagamento dos expurgos inflacionários do FGTS, contra as privatizações e as lutas contra a flexibilização das relações do trabalho, proposta pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, ao tentar negociar com o governo e a Força Sindical concordavam em "flexibilizar" o direito de greve. Recentemente o Ministro do Trabalho, Jaques Wagner, anunciou a flexibilização da participação da entidade nas três edições do Fórum Nacional, principalmente em relação à globalização econômica e ao ponto positivo na última gestão.

No encerramento do Congresso, no dia 07, foi dada uma homenagem ao presidente nacional da CUT, João Luiz de Oliveira, que assumiu o lugar do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Brasil, eleito com 74,6% dos votos.

## Lula, aplaudido, reafirma mudanças para o país

Um dos momentos mais esperados durante o 8º CONCUR foi o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Foi a primeira vez na história que um presidente da República participou de um congresso da CUT. Também participaram do evento os ministros Jacques Wagner (Trabalho), Luiz Dulci (Secretaria Geral da Presidência), Ricardo Berzoini (Previdência) e Miguel Rossetto (Reforma Agrária). Todos ex-sindicalistas.

Lula reafirmou que o seu governo vai reconstruir o Brasil junto com todos os trabalhadores. Num dos melhores momentos de seu discurso, disse que o Brasil não precisa de um presidente que fale inglês, mas que fale a língua de 170 milhões de brasileiros e que passe do discurso à prática nas relações econômicas. O presidente lembrou o Projeto "De Volta pra Casa", lançado no final de maio, em que o governo, além da assistência técnica e pessoal, distribuirá um salário às famílias dos portadores de deficiências mentais para que possam mantê-los em convívio. Também citou um projeto de apoio ao turismo com aporte governamental de R\$ 1,2 milhão. Lula enfatizou que honrará todos os compromissos de campanha, inclusive as reformas constitucionais. Quando uma parte minúscula do Plenário ensaiou uma vaiazinha ao presidente, Lula, descontraído, disse que não se preocupa com vaia. Foi mais forte o aplauso da maioria dos presentes quando o presidente reafirmou que vai fazer a economia brasileira voltar a crescer, a gerar os empregos que o país precisa, e fazer, com a maior tranquilidade, as reformas que precisam ser feitas.



À esquerda, Edilson José Gabriel e Neil Emídio Júnior, delegados do PACTU no Congresso, ladeados pelo presidente eleito da CUT, Luiz Inácio Lula da Silva.

## Discriminação da Trabalhadora

O CONCUR decidiu transformar a Secretaria da Mulher Trabalhadora em uma comissão com o governo, a nova Secretaria vai combater a discriminação contra a mulher trabalhadora da Secretaria e suas respectivas organizações da CUT. Vale lembrar que 32,3% eram mulheres. Os resultados da entidade, pelo CONCUR, foram positivos.

## JUROS BANCÁRIOS NA MIRA DA CUT

Durante o Congresso, a CUT anunciou o lançamento de uma campanha nacional para pedir a redução das taxas de juros cobradas pelos bancos.

Representantes da Febraban e do governo serão convocados para debater a questão. Para a CUT, se fala muito na taxa Selic, mas os juros cobrados dos consumidores ultrapassam a casa estratosférica dos 100% ao ano. A organização da campanha será uma das primeiras atividades da nova direção nacional da CUT, eleita durante o 8º CONCUR.

## Delegação estrangeira reuniu 30 países

Cerca de 70 dirigentes sindicais e de movimentos populares de 30 países, entre eles, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, França, Itália e Espanha participaram do 8º CONCUR. Essa foi uma das mais expressivas e representativas delegações já presentes num congresso da CUT. O presidente da KCTU (Central Sindical dos Trabalhadores da Coreia do Sul), Byung-Ho Dan recém libertado da prisão, também esteve presente para trazer uma saudação dos 13 milhões de trabalhadores que a central representa e agradecer à CUT pela campanha de libertação de mais 900 dirigentes sindicais sul-coreanos. Byung-Ho Dan disse que está em curso na Coreia do Sul uma brutal perseguição aos líderes sindicais pelas mobilizações contra a flexibilização das relações de trabalho e as privatizações em curso. Desde 1985, que importantes dirigentes da KCTU são presos. O próprio Byung-Ho Dan permaneceu detido nos últimos 20 meses. Para ele, a KCTU, a CUT e a COSATU (Central Sindical Sul-Africana), que têm laços de solidariedade estabelecidos há muitos anos, devem formar uma frente de lutas conjuntas contra o neoliberalismo e a globalização. E adiantou, na Coreia, os trabalhadores já estão se organizando para a formação de um partido como o PT.

## PELA AMAZÔNIA

Um dos resultados do 8º CONCUR foi a criação da Comissão Nacional sobre a Amazônia. Essa comissão terá a finalidade de debater políticas específicas para a região amazônica, especialmente as que se relacionam ao trabalhador e ao meio ambiente.

## PACTU PARTICIPOU

Os sindicatos de bancários do PACTU também se fizeram representar no 8º CONCUR, através dos diretores Edilson José Gabriel (Umuarama) e Neil Emídio Júnior (Paranavaí). Segundo Edilson, a profundidade e a importância dos temas debatidos, a expressiva participação dos delegados e a presença de importantes autoridades, inclusive de outros países, serviram para mostrar, mais uma vez por que a CUT é uma das maiores centrais sindicais da América Latina.

## TST PRESTIGIOU

Outro fato inédito no 8º CONCUR foi a presença do presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), Francisco Fausto. Isto também acabou demonstrando o respeito conquistado pela CUT ao longo de vinte anos de luta.

## ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Durante o Congresso, a CUT reafirmou a luta pela liberdade de organização e pela modernização da estrutura sindical, em sintonia com os vários princípios consagrados pelas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ratificou ainda o compromisso com a preservação e o fortalecimento da unidade dos trabalhadores da CUT.

## SINDICATO POR RAMO DE ATIVIDADE

A construção de sindicatos por Ramo de Atividade, sejam eles de trabalhadores urbanos ou rurais, foi também uma das bandeiras defendidas no 8º CONCUR. O Congresso reafirmou o compromisso da CUT de organizar campanhas unificadas, visando a consolidação dos sindicatos nacionais dos ramos, bem como acompanhar e coordenar todo o processo. Vale lembrar que, para a CUT, a construção do sindicato por ramo de atividade coloca como imperativo a conquista da representação também dos trabalhadores terceirizados. No âmbito da CUT já existem experiências bem sucedidas de incorporação desses trabalhadores nos acordos ou convenções coletivas.

## 2003 foi positiva



## Emídio deixa a presidência da CUT; Maranhão assume prometendo trabalho

De acordo com o artigo 618 da CLT, Governo, empresários, licença-maternidade, 13º salário, férias e etc. A CUT reafirmou o compromisso de combater as políticas neoliberais do governo passado. A Conferência Mundial, adotando uma postura crítica à implementação da ALCA também foi lembrada como uma das prioridades da CUT. Os dirigentes sindicais e funcionários da CUT prestaram homenagem ao presidente eleito da CUT, Luiz Inácio Lula da Silva, que encabeçou a Chapa

# Extinção da Unespar pode criar Universidade do Noroeste

O governo Requião está propondo a extinção da Universidade Estadual do Paraná. Esta instituição integra as faculdades Fecilcam, de Campo Mourão, e a Fafipa, de Paranavaí. Pela proposta do governo, as faculdades de Campo Mourão e Paranavaí serão transformadas em campi da UEM.

As comunidades acadêmicas das duas cidades apresentaram ao governo um projeto alternativo, que possibilita a criação da Universidade do Noroeste do Paraná. Numa reunião com o secretário estadual de Ciências,

Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, os diretores da Fafipa, Luiza Bana e Carlos da Silva, e da Fecilcam, Rubens Sartori e Sinclair Pozza Casemiro, argumentaram que a transformação em campus da UEM vai prejudicar o acesso dos alunos da escola pública. Segundo eles, a concorrência com alunos de escolas particulares, e que ainda fre-

quentam cursinhos, seria bem maior. Pesquisa aponta que 85% dos alunos da Fecilcam e da Fafipa são oriundos da escola pública. Além disso, apontaram outros três fatores: 1) é a criação de uma universidade multicampi, com gestão democrática, onde existe ainda a possibilidade de incorporar as extensões de Goioerê e Cianorte. 2) A

garantia de um orçamento próprio e; 3) A criação de um plano de desenvolvimento institucional, de acordo com a vocação regional de Paranavaí e Campo Mourão. Este último é o principal motivo para a criação da nova universidade. Já o secretário de Ciências e Tecnologia

afirmou que o projeto é bom, desde que fique comprovada a viabilidade técnica e financeira.

Para tanto, as duas faculdades, que estão ligadas a Unespar, estão buscando o apoio de lideranças políticas, religiosas, comunitárias, estudantis e outras.

**O governo diz que o projeto é bom, mas precisa ficar comprovada a viabilidade técnica e financeira**

## Incorporação das Faculdades isoladas a UEM, qualificando o debate

\* Alexandre Húngaro da Silva

A iniciativa do Governo do Estado do Paraná de remodelar as Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior tem despertado um debate sadio sobre os rumos que serão tomados. Dado o significado que tem a oferta de um ensino superior público de qualidade

o acesso às oportunidades na sociedade, é natural que a discussão envolva grande número de lideranças políticas regionais e as respectivas comunidades acadêmicas.

A comunidade de Paranavaí tem sofrido com uma oferta insatisfatória do Ensino Superior Público. Isto é decorrente, por um lado, da manutenção por sucessivas gestões na Instituição, de administrações que, se mantiveram à parte de uma cultura acadêmica e científica. É amplamente reconhecido, por outro lado, o fato de que o modelo de Faculdades isoladas é inviável e deveria ter sido superado há mais tempo.

No curso do debate que vem sendo travado, há quem tristemente afirme, inclusive, que os alunos da rede pública de ensino médio seriam prejudicados por estarem, supostamente, despreparados para enfrentar o vesti-

bular de uma Universidade Pública consolidada. Pensamos o oposto, porque não admitimos que o trabalho dos professores da rede pública de ensino médio seja colocado em xeque.

Por isto apoiamos abertamente a iniciativa governamental de incorporação das Instituições isoladas as Universidades já existentes, a qual reputamos

como a forma mais rápida e fácil de alcançarmos um padrão de melhor qualidade na oferta do ensino superior, que esteja em consonância com as exigências do desenvolvi-

mento técnico na sociedade moderna. Consideramos que a proposta alternativa, de criação de outra Universidade, é contraproducente porque a nova Instituição só seria de fato implementada em muitos anos, e levar-nos-ia a percorrer caminhos desnecessários.

O esforço das comunidades regionais deve, portanto, ser dirigido à discussão e articulação de suas demandas específicas relativas a preparação de uma força de trabalho qualificada, e a busca de sua implementação no interior da UEM, que será chamada a assumir um perfil de Universidade Regional, a maneira das demais já existentes no Estado.

\* Alexandre Húngaro da Silva é Professor Assistente de Sociologia da FAFIPA de Paranavaí

## APLER já tem 36 casos registrados



**A APLER estuda a elaboração de cartilha com informações sobre a LER/DORT, que vai conter, por exemplo, informações como prevenir e tratar a doença**

A maioria das pessoas que sofrem de LER (Lesão por Esforços Repetitivos) ou qualquer outra doença adquirida no exercício profissional, é carente de orientações, de apoio e enfrenta dificuldades para provar a existência da doença. Por isto, muitos, apesar de doentes, são obrigados a continuar trabalhando. Essa situação está sendo constatada pela Associação dos Portadores de Ler de Umuarama e Região (APLER). Fundada no dia 26 de abril de 2003 como uma das primeiras entidades do gênero na região Noroeste do Paraná, a Associação

conta até agora com 45 filiados e tem sido procurada por dezenas de trabalhadores, de diversas categorias profissionais, que sofrem com doenças ocupacionais e buscam apoio para vencer a doença e os maus tratos. Até agora a entidade já registrou 36 processos. São trabalhadores de variados setores profissionais, como bancários, costura industrial, transportes, ensacador, construção civil e até cortador de cana, que procuraram a APLER em busca de informações. A presidente da APLER, Giltrudes Aparecida de Freitas, explica que a maioria dos trabalhadores enfrenta dificuldades, junto à empresa em que trabalha, para comprovar que a doença tem relação com o trabalho.

“Isto por que dificilmente o diagnóstico médico aponta a existência de LER”, esclarece Giltrudes. Por isto, apostando numa solução diplomática, a APLER vem debatendo a questão junto ao INSS e a Associação Médica de Umuarama. Também consta do plano de ação da APLER a elaboração de um manual sobre LER/DORT e a realização de uma pesquisa sobre obrigações de empresas com SESMT (Serviço de Saúde e Medicina do Trabalho) e a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidente). A direção da entidade também resolveu que a APLER vai cobrar a criação de um Conselho Municipal de Segurança e Medicina do Trabalho, bem como um serviço de reabilitação profissional para os portadores de LER, junto ao INSS de Umuarama.

## GUARAPUAVA

### SEEB é contra aumento de ônibus

O sindicato dos bancários de Guarapuava vem participando ativamente da luta contra o aumento da passagem de ônibus urbano da cidade. Em dezembro de 2002, a tarifa subiu de R\$ 1,00 para R\$ 1,20 e em 1º de junho teve novo reajuste, passando para R\$ 1,40. Isto significa que em seis meses o serviço teve um aumento de 40%, o que contraria a lógica, pois o dólar, os preços dos combustíveis e a inflação baixaram. E o salário não subiu. Portanto, está clara a ganância de empresários que aproveitam todas as situações para lucrar mais. O Sindicato dos Bancários tem se posicionado contra os aumentos, por entender que prejudicam os trabalhadores que dependem do transporte coletivo urbano.

### CONFRATERNIZAÇÃO



No último dia 31 de maio, o Seeb Guarapuava realizou torneio de futebol suíço e o tradicional churrasco de confraternização para bancários da base e seus familiares. Na final do torneio, o HSBC venceu a equipe do BB, sagrando-se campeã de 2003.

## Ministério do Trabalho volta a ter fiscal

O retorno da auditora Dra. Luiza à agência do Ministério do Trabalho de Guarapuava atende uma antiga reivindicação de sindicatos e de trabalhadores. Durante anos o MT ficou sem fiscal na região, o que provocou muitos transtornos, já que a fiscalização tinha que ser solicitada ao MT de Curitiba.

O próximo passo agora é buscar uma melhor reestruturação da agência. A auditora terá muito trabalho pela frente, já que a falta de fiscalização nesses anos todos

facilitou o aumento dos abusos praticados contra os trabalhadores. Basta verificar o grande índice de trabalhadores sem carteira assinada, a falta de segurança no trabalho, a exploração do trabalho infantil, o não cumprimento das leis trabalhistas em vários itens. É bom lembrar que o Sindicato dos Bancários de Guarapuava já está recebendo denúncias de agências bancárias da base e protocolando solicitação de fiscalização para os próximos dias.

## CAMPO MOURÃO

### Associados decidem vender sede administrativa

Em 2002, os bancários associados ao Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e Região, iniciaram discussão sobre alienação da sede administrativa da entidade.

Em assembleia realizada no dia 21/11/2002, os bancários deliberaram que o sindicato prosseguisse o debate com todos os associados da base sindical. A entidade procedeu os encaminhamentos, possibilitando aos bancários manifestarem sua opinião.

A presidente do Sindicato, Mirna Loi Labre, falou que a sede foi adquirida em 1994 e que, na época, o sindicato contava com mais de 700 associados. Atualmente têm menos de 300 bancários em toda a base do sindicato. A proposta é vender a sede atual e adquirir uma estrutura menor.

Mirna lembra que é preciso se enquadrar à nova realidade e, com muita tranquilidade, fazer o que for necessário para isto. "Não justifica esta estrutura atual se não po-

demos encaminhar a luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora", acrescenta Mirna.

Na assembleia, realizada em 17/06/2003, foi referendado o resultado do plebiscito. Votaram 215 associados, sendo 191 a favor da venda, 22 contrários e 2 votos em branco. Portanto, 89% dos associados respaldaram a proposta de venda da sede administrativa, ficando a direção do sindicato responsável pela viabilização da nova sede.

### DEBATE SOBRE AS REFORMAS

O Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, com apoio do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, promoveu, em Campo Mourão, um debate sobre as reformas da Previdência e Tributária. O evento aconteceu no dia 13 de junho, no Anfiteatro da UNESPAR/FECILCAM, e teve a participação da população local, especialmente acadêmicos e representantes de entidades. O palestrante foi o deputado federal Paulo Bernardo (PT-PR), um dos principais interlocutores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Câmara dos Deputados. Paulo Bernardo é funcionário de carreira do Banco do Brasil e teve experiências como secretário da Fazenda em governos do PT, no Mato Grosso do Sul e em Londrina.

## ENTRETENIMENTO

No último dia 07 de junho, aconteceu o Barzinho Caipira na Associação dos Bancários de Campo Mourão. Conforme prometido, o "casar" Rosana e Sérgio Oliveira, ganharam o prêmio de um milhão (milho grande), pelo melhor traje. Já os "casar", Lisandra e Ricardo Rodrigues Soares e, Miria e Edson Gonçalves Peres, empataram como os melhores dançadores de xote. Nivalda, diretora Social do Sindicato, comentou que o evento teve a presença de vários adeptos ao traje típico caipira e que foram para descontrair e sair da rotina. Agradece a todos pelo prestígio e também aos colaboradores que patrocinaram a festança. Desde já convida a todos para participarem dos próximos eventos.

E por falar em entretenimento, não podemos deixar de registrar o momento de descontração em que os sindicatos do Pactu participaram do aniversário de José Carlos Becker, o Zeca do PT, filho de José Dirceu, ministro chefe da Casa Civil. A festa aconteceu em Cruzeiro do Oeste, onde Zeca reside. Na foto registramos a presença de Mirna Loi Labre, presidente do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, juntamente com o Ministro José Dirceu e a educadora do projeto Recomeçar-CUT, Maria Aparecida Santos de Lima.



## TOLEDO

### Apolinário deixa o movimento sindical

Depois de se tornar um dos principais dirigentes sindicais de Toledo e do Paraná, o companheiro Valtair Caetano Apolinário, membro da direção do Sindicato dos Bancários de Toledo, deixou o movimento sindical. Apolinário, que já presidiu o Seeb Toledo no período de 1999-2001 e que atualmente é presidente do Diretório Municipal do PT, renunciou ao seu mandato no Sindicato e rescindiu seu contrato com o Banco Itaú para tornar-se assessor do deputado estadual Elton Welter. Lamentando sua saída, o jornal PACTU deseja ao companheiro Apolinário muito sucesso nessa nova etapa de sua vida. Temos certeza que a luta em favor dos mais pobres continuará sendo o objeto principal de sua militância.



## DELEGADOS SINDICAIS DA CAIXA

Os Sindicatos do PACTU, com exceção de Umuarama, elegeram delegados sindicais da Caixa Econômica Federal. Por Paranavai foram eleitos Antonio Carlos Solinski (Paranavai), Raimundo Garrido Arrabal (Nova Esperança), Keli Cristina Petruskas (Colorado), José Benedito Filho (Nova Londrina) e Alfredo Dianari Estruzani (Loanda). Em Campo Mourão os delegados eleitos são Luiz Aparecido dos Santos (Campo Mourão) e José Carlos de Oliveira (Mamborê).

Na região de Toledo foram eleitos Claudécir Laerte Gallo (Toledo) e Valdir Renato Busatta (Marechal Cândido Rondon) e pelo Seeb Guarapuava os delegados eleitos são Marcos Antonio Hufmann (Prudentópolis) e Francisco José de Menezes (Pitanga).

## 2ª Caminhada Ecológica chamou a atenção para a defesa do meio ambiente



A Caminhada começou no Lago Aratimbó e seguiu pela Estrada Jaborandi, até a estação de captação de água da Sanepar. Participaram crianças, jovens, adultos e muitos idosos

Segundo a comissão organizadora da 2ª Caminhada Ecológica de Umuarama, dos 1.300 inscritos, mais de 800 pessoas com-

pareceram às 07 horas da manhã do último dia 08 de junho, para participarem da 2ª Caminhada Ecológica de Umuarama, que teve um percurso de 16 quilô-

metros. Os caminhantes foram visitar a captação de água da Sanepar, a qual abastece a população de Umuarama. Os organizadores usaram

carro de som e em todo trajeto foram lembradas situações que degradam o meio ambiente, bem como as pequenas atitudes que o povo e os entes públicos e privados podem tomar para preservá-lo, como: não jogar lixo na rua, separar materiais como vidro, lata, papelão e plástico para reciclagem, preservar matas e reflorestar as margens de rios, córregos e nascentes, não usar as galerias de água pluviais para despejar dejetos e produtos químicos, entre outras. A Caminhada Ecológica é uma iniciativa do Sindicato dos Bancários e teve a participação de mais

9 sindicatos de trabalhadores, além da Associação Comercial e Industrial de Umuarama – ACIU. Teve também boa participação de empresas locais, que contribuíram com faixas e brindes aos participantes. Para Reinaldo Henrique Fernandes, representante do Sindicato dos Bancários na Comissão Organizadora, “a caminhada ecológica, além de incentivar as pessoas a defenderem o meio ambiente, fez também com que muitos iniciem a prática de caminhadas, o que é muito bom para saúde”.

### PARANAÍ

#### Preservação do Ribeirão Pavãozinho

A questão das águas constitui um dos mais graves problemas enfrentados em todo o mundo. Paranaíba não foge à regra. Quase 80% das águas dos riachos do município estão poluídas e contaminadas pelo lixo, procedente de todas as formas. Isto acontece por falta de informação, conscientização dos moradores e principalmente de iniciativas públicas que visem a recuperação e preservação das nascentes.

Alguns projetos começam a surgir, no sentido de salvar esses ribeirões. O Sindicato dos Bancários de Paranaíba, junto com a Federação Nacional dos Urbanitários e com apoio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e de outras entidades, estão trabalhando num projeto para salvar o Ribeirão Pavãozinho.

Este ribeirão encontra-se em tal situação devido à falta de consciência ecológica de autoridades políticas, que permitiram a urbanização às margens do ribeirão, como, por exemplo, a construção do Hospital e Maternidade. Vale ressaltar que leis federais proíbem essa prática, por uma questão de saúde, pois o lixo, detritos domésticos e principalmente químicos acabam contaminando as águas e, por consequência, a saúde de toda uma população.

### PACTU ESCLARECE

O projeto de reforma da Previdência que se discute no Congresso Nacional, diz respeito ao sistema de previdência pública. Ou seja, os empregados do município, do estado e da União, que compõem 6,5% dos trabalhadores com carteira assinada. O PACTU não vê os servidores públicos como culpados das mazelas em que se encontra o sistema previdenciário público, mas sim a má administração de governos anteriores. Os bancários e outros trabalhadores da iniciativa privada não serão afetados pela reforma. O único ponto na proposta, que diz respeito a esses trabalhadores, é a mudança de teto para pagamento de aposentados, que hoje é de R\$ 1.869,34, e, se aprovado o projeto, passaria para R\$ 2.400,00.